



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Apresentação

Stela Miller
Sueli Guadalupe de Lima Mendonça
Érika Christina Köhle

Como citar: MILLER, S.; MENDONÇA, S. G. L.; KÖHLE, E. C. Apresentação. *In:* MILLER, S.; MENDONÇA, S. G. L.; KÖHLE, E. C. (org.). **Significado e Sentido na Educação para a Humanização**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019. p. 13-20.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2019.978-85-7249-036-8.p13-20>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

A relação significado-sentido tem sido posta como tema de pesquisas recentes por pesquisadores dos diversos segmentos de formação e atuação na área da Educação. Motivados por questões que têm caracterizado, mais recentemente, o mundo da escola, tais como o baixo rendimento cognitivo dos alunos, as inúmeras situações de intolerância e violência que aparecem no interior dessas instituições, a desmotivação dos alunos, a redução e os limites postos aos materiais de estudo que são impostos à rede pública estadual de ensino, o impacto das mídias e novas tecnologias no mundo atual, dentre outros fatores, muitos desses pesquisadores buscam responder a essas problemáticas por meio do estudo das relações entre significado e sentido pensando em uma educação que, de fato, desenvolva os estudantes, ou seja, que provoque neles as mudanças qualitativas requeridas à formação de sua subjetividade, sua consciência e sua personalidade, em suma, uma educação humanizadora.

Educadores com essa preocupação foram convidados a expor os resultados de suas pesquisas na 17ª Jornada do Núcleo de Ensino e 4º Congresso Internacional da Teoria Histórico-Cultural, realizado em 2018, que teve como tema **SIGNIFICADO E SENTIDO NA EDUCAÇÃO PARA A HUMANIZAÇÃO**, trazendo suas contribuições a um debate que se faz a cada dia mais necessário, mais urgente, a fim de que possamos <https://doi.org/10.36311/2019.978-85-7249-036-8.p13-20>

encontrar alternativas para repensar os processos de ensino e de aprendizagem que são efetivados em nossas escolas.

A compreensão desses fenômenos torna-se, assim, um fator fundamental para a condução dos processos de ensinar e de aprender que envolvem os atores centrais do processo educativo escolar: professores e alunos, respectivamente. A contribuição principal desta coletânea é apresentar análises teóricas sobre tais fenômenos visando a criar subsídios para a reflexão e organização de atividades voltadas ao processo de humanização.

Considerando as diversas análises feitas durante o evento, a coletânea foi organizada em quatro partes intituladas: *Primeira Parte - Significado e sentido – Questões conceituais*; *Segunda Parte - O significado e o sentido como conceitos para a reflexão sobre metodologia de ensino*; *Terceira Parte - Significado e sentido e a atividade de estudo* e *Quarta Parte - Significado e sentido e a questão das políticas educacionais relativas à atuação de professores*.

Em sua primeira parte, intitulada “SIGNIFICADO E SENTIDO – QUESTÕES CONCEITUAIS”, estão os artigos de Jesus Raniéri, Diego Jorge González Serra e Dagoberto Buim Arena.

Abrindo a coletânea, o texto de Jesus Raniéri, “**Sobre Marx – a presença de Hegel e o lugar das determinações-da-reflexão (*reflexionsbestimmungen*) para uma teoria genética acerca da constituição do sujeito**”, apresenta ao leitor a busca da origem da concepção de Marx sobre a cognição humana e seus reflexos nos seus estudos referentes à constituição do capital e suas relações na sociedade. A partir da contribuição de Lukács, Raniéri procura estabelecer elos racionais entre Hegel e Marx, em especial no que tange à discussão sobre a origem da reflexão, ou seja, “nenhuma ordem genética vem de fora do ser, cabendo à ferramenta filosófica compreender de maneira adequada (de acordo com a constituição do objeto) quais forças dão amparo e identidade ao que está sendo estudado, sendo que o nódulo central destas forças sempre será a contradição, elemento ineliminável do próprio devir.”

Em seu artigo “**Significado y sentido: fundamentación teórica en Marx y en la teoría histórico-cultural**”, Diego Jorge González Serra, professor e pesquisador cubano, discute os conceitos *significado e sentido*, a

partir de três princípios: 1) a unidade dialética entre teoria e prática; 2) o método dialético e materialista baseado na prática; 3) a unidade dialética da filosofia, ciência e desenvolvimento humano. De modo didático, explicita a estrutura interna da personalidade, da subjetividade e do sentido e significado e demonstra que deve ser concebida e analisada a partir da interação do sujeito com o meio externo, objetivo, nas relações sociais, na unidade da psique com a atividade, da qual surge e pela qual transforma a personalidade e a subjetividade do sujeito, por meio da regulação de sua atividade externa e interna. O autor enfatiza a importância da gênese do sentido e significado, derivado tanto da interiorização do reflexo da vida social do sujeito, como da própria estruturação de sua personalidade, para uma visão mais plena para compreensão do ser humano no mundo atual.

Dagoberto Buim Arena escreveu **“Significado e sentido em Jakubinskij, Volochinov, Medviédev e Bakhtin”**. Nesse artigo, estabelece as principais relações entre os conceitos desses estudiosos russos e os articula com problemas relacionados ao ensino da linguagem escrita. Dialoga, também, com alguns de seus comentadores atuais para discutir o tema central que deságua na assunção de que há uma gênese ininterrupta de criação de sentidos quando da formulação de enunciados em ambientes de troca social, porque os sentidos têm o caráter da manifestação concreta, como o diálogo e o enunciado, enquanto o significado, o monólogo e a enunciação ocupam a esfera da abstração. Entrando pelas brechas dos pensamentos de quatro estudiosos russos e alinhavando-os, o texto aponta para a relação dialética entre significados e sentidos não limitada ao signo, mas ampliada para o enunciado, considerado como a unidade na totalidade dos sentidos.

A segunda parte, intitulada **“O SIGNIFICADO E O SENTIDO COMO CONCEITOS PARA A REFLEXÃO SOBRE METODOLOGIA DE ENSINO”**, é composta por cinco artigos que nos permitem refletir sobre qual é a relação que pode ser estabelecida entre os conceitos de significado e sentido e a organização do trabalho pedagógico nos diferentes níveis de escolarização. Encontram-se, nesta parte, os artigos de Eugene Matusov, Greice Ferreira da Silva, Adriana Pastorello Buim Arena, Cláudia Aparecida Valderramas Gomes e Yaeko Nakadakari Tshako.

No artigo **“Discursive pattern recognition and production vs. Dialogic meaning making in education”**, Eugene Matusov desenvolve a tese de que o aprendizado na escola convencional envolve principalmente o reconhecimento de padrões e a produção de padrões ocasionalmente atravessados por um processo dialógico de constituição dos significados, pondo em questão o trabalho realizado pelas escolas convencionais cujos alunos são conduzidos à prática de habilidades e de conhecimentos já prontos, de acordo com a demanda de seus professores, em vez de serem autores de sua própria educação, aprendizado e conhecimento. E termina seu artigo indagando por que uma pedagogia de reconhecimento/produção de padrões alienados da escolarização convencional ainda continua sendo tão prevalente no passado e no presente de nossa sociedade.

Greice Ferreira da Silva, no artigo **“Significado, sentido e o trabalho pedagógico: a leitura e a escrita nos anos iniciais do ensino fundamental”**, realiza uma reflexão acerca de alguns aspectos referentes à ação docente e à aprendizagem das crianças as quais, em interação com seus pares e com o professor, apropria-se dos significados culturais e atribui sentido às suas experiências e a tudo que aprende. Nesse contexto, discute o processo de aprender a ler e aprender a escrever, fazendo a crítica ao ensino da escrita com foco nos aspectos formais do sistema linguístico e defendendo o ensino da língua em seu funcionamento, para que a criança estabeleça relações com ela e por meio dela e seja, com isso, capaz de usá-la nos mais diversos contextos da sua realização concreta, nas diferentes formas de comunicação verbal que o sistema em uso permite realizar.

“Sentido e significado: conceitos instáveis no processo de aprender a ler e a escrever” foi escrito por Adriana Pastorello Buim Arena. Nesse artigo, a autora elabora uma reflexão sobre a metodologia do ensino da língua materna, a partir do pressuposto de que há uma dicotomização no trabalho docente quando os conceitos *sentido* e *significado* são pensados fora do conceito de *signo*, acarretando implicações para as questões metodológicas do trabalho pedagógico. Com base nesse pressuposto, a pesquisadora propõe o ensinar a escrever e a ler a partir de discursos múltiplos inseridos em situações reais de ensino, uma vez que essa atitude põe em marcha o processo de significação dos signos com seus sentidos e significados relativamente estáveis.

No artigo **“Significados e sentidos e a questão da metodologia do trabalho pedagógico na educação infantil”**, Cláudia Aparecida Valderramas Gomes enfocou a atividade de estudo dos professores e professoras – em formação inicial e continuada para a educação infantil – e sua repercussão na constituição de significados efetivos para a objetivação plena da atividade docente – como processo autorregulado, consciente e criativo – em que esses profissionais ampliam e elevam sua individualidade ao se apropriarem de elementos teóricos capazes de suscitar seus processos criativos. Problematisa a finalidade da atividade de estudo, tendo em vista a atividade docente com as crianças na educação infantil.

Yaeko Nakadakari Tshako, em seu artigo **“Significado e sentido da metodologia de trabalho com o desenho na educação infantil: desenvolvimento da atividade criadora”**, leva em consideração a distinção entre significado e sentido para fazer uma reflexão sobre o ensino do desenho na Educação Infantil. Analisa dados gerados durante sua pesquisa de Mestrado, que teve como objeto um trabalho de educação continuada realizado com professores de crianças pré-escolares, cujo foco foi o ensino do desenho como linguagem, objetivando a superação de metodologias que costumeiramente conduzem a processos realizados por meio de cópias da lousa, pinturas em desenhos prontos, cópias de desenho de livros didáticos, desenhos com régua geométrica, enfim, práticas que resultam em desenhos estereotipados, sem qualquer traço de atividade criadora e, portanto, sem o estímulo à autoria.

A terceira parte, denominada **“SIGNIFICADO E SENTIDO E A ATIVIDADE DE ESTUDO”**, apresenta-nos cinco artigos cujo foco é a atividade de estudo, vista em suas bases teóricas e metodológicas, voltada à formação do estudante do ensino básico. Esta parte traz os artigos de Flávia da Silva Ferreira Asbahr, Idania B. Peña Grass, Josélia Euzébio da Rosa, Andréa Maturano Longarezi e o de Roberto Valdés Puentes, Cecília Garcia Coelho Cardoso e Paula Alves Prudente Amorim.

Flávia da Silva Ferreira Asbahr escreve **“Significado e sentido e a questão da metodologia do trabalho pedagógico no ensino fundamental”**. Nesse artigo, apresenta algumas reflexões teóricas sobre as relações entre o processo de atribuição de sentido à atividade de estudo pelos estudan-

tes e a organização do ensino. O texto foi dividido em três momentos. No primeiro, a autora apresenta o conceito de sentido pessoal que constitui o fundamento de suas reflexões. Em um segundo momento, desenvolve duas teses que considera centrais nessa discussão: 1) compreender o conteúdo e a estrutura da atividade principal em cada período é fundamental para pensarmos a organização e a metodologia do ensino; 2) para que a aprendizagem escolar ocorra, as ações de estudo dos estudantes devem ter um sentido pessoal correspondente aos motivos e aos significados sociais da atividade de estudo, no sentido da promoção do desenvolvimento humano. Ao final, a autora apresenta algumas decorrências pedagógicas das discussões feitas, especialmente no campo da metodologia de ensino: o conceito de ações geradoras de motivos de aprendizagem e o papel da organização das ações pedagógicas na produção do sucesso escolar.

Idania B. Peña Grass, no texto **“Significado e sentido na formação do aluno por meio da atividade de estudo”**, busca problematizar a atividade de estudo no contexto virtualizado das novas tecnologias e seu impacto para o desenvolvimento psíquico do ser humano e para a educação. Em sua visão, as novas ferramentas apresentam dupla função, são tecnológicas e psicológicas ao mesmo tempo, carregando inúmeros signos e com certo grau de autonomia em relação ao sujeito, trazendo uma situação metodologicamente nova, que requer novos estudos da teoria histórico-cultural para os novos desafios da realidade social.

Josélia Euzébio da Rosa, com seu artigo **“Modo de organização de ensino com vistas ao desenvolvimento do pensamento teórico no contexto da atividade de estudo”**, convida o leitor a refletir sobre a organização da atividade de ensino a partir da Atividade Orientadora de Ensino e da Teoria do Ensino Desenvolvimental, tendo o ensino de Matemática como foco, problematizando teórica e praticamente um conjunto de situações desencadeadoras de aprendizagens, realizadas junto a estudantes do ensino fundamental, com resultados significativos tanto para professores como para alunos, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento teórico desses sujeitos.

“Significado e sentido na atividade de estudo: uma problematização dos motivos na estrutura da atividade” foi escrito por

Andréa Maturano Longarezi, que nesse artigo problematiza os motivos na estrutura da atividade por meio da conceituação do significado e do sentido na Atividade de Estudo, considerando o sujeito em sua totalidade simbólico-emocional e que a força mobilizadora do humano no processo de constituição da psique individual e social está nos diferentes motivos implicados em sua atividade. Ou seja, os motivos são mobilizadores do pensamento e das emoções e, portanto, potencializadores do desenvolvimento do sujeito. Significados e sentidos devem ser vistos como unidade da atividade humana representante da produção histórico-cultural do homem que se expressam no conceito, por meio da palavra. Nessa perspectiva, a significação social se constitui significação individual pelo processo de apropriação, e é nessa dimensão que se constitui o sentido pessoal. As significações, dadas socialmente, são apropriadas pelo homem no processo de humanização.

O artigo **“Atividade de estudo segundo V. V. Repkin: uma abordagem crítica na perspectiva da teoria da subjetividade”**, escrito por Roberto Valdés Puentes; Cecília Garcia Coelho Cardoso e Paula Alves Prudente Amorim, objetiva, por um lado, apresentar os aspectos mais relevantes da Didática Desenvolvimental da Atividade, por meio da análise das principais contribuições teóricas e metodológicas de V. V. Repkin; e, por outro, avaliar criticamente as limitações teóricas dessa concepção à luz dos pressupostos da Teoria da Subjetividade de Fernando L. González Rey que aporta recursos teóricos, epistemológicos e metodológicos fundamentais para a constituição de uma visão crítica acerca da relação entre os processos de aprendizagem e de desenvolvimento.

A quarta parte, intitulada **“SIGNIFICADO E SENTIDO E A QUESTÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS RELATIVAS À ATUAÇÃO DE PROFESSORES”** traz a contribuição de dois pesquisadores, Suely Amaral Mello e Olavo Pereira Soares, para o entendimento de como têm sido conduzidas as questões relativas ao material de estudo das crianças quando inseridas nos processos educativos.

Suely Amaral Mello, no artigo **“Políticas educacionais relativas à atuação de professores e a questão do ensino apostilado: que sentido isso tem?”**, debate as políticas educacionais relativas à atuação de professo-

res e a tendência do ensino apostilado, partindo do pressuposto de que, por meio da atuação intencional do docente, a criança aprende a atribuir à escola e ao conhecimento sentidos que condicionam a formação de motivos para sua atividade, e, mais tarde, a constituir, com autonomia, a atividade de estudo e a sua relação com a escola, com o estudo, com o conhecimento e com a vida. A autora salienta o impacto que a atuação docente voltada à efetivação de um ensino que seja desenvolvente tem na constituição da pessoa, na formação e no desenvolvimento de sua inteligência e personalidade, em contraste com o apostilamento que, orientado pelas concepções velhas, do senso comum, sacrifica a infância e suas formas de se apropriar do mundo e das qualidades humanas nele presentes, ensinando às crianças um sentido de escola em que aprender é sinônimo de produzir resultados, sem se criar a paixão pelo conhecimento que é essencial para a formação das máximas qualidades humanas nas novas gerações.

Olavo Pereira Soares, em seu artigo **“Ensino apostilado e as aprendizagens esvaziadas de sentido”**, discute os modelos de “ensino apostilado” que continuam sendo implantados no Brasil, dividindo seus argumentos em duas partes. Na primeira, elabora uma síntese em busca da compreensão do ensino apostilado no contexto amplo da didática em sua trajetória histórica; na segunda, põe em debate e analisa as alternativas apresentadas pelos teóricos e didatas vinculados à perspectiva Histórico-Cultural, que permitem repensar a didática escolar, delineando uma compreensão da didática como parte de uma totalidade e argumentando como a mudança em sua concepção pode trazer transformações positivas para as práticas escolares.

Stela Miller

Sueli Guadelupe de Lima Mendonça

Érika Christina Köhle